



MESTRADO EM AERONÁUTICA...

POR QUE NÃO ?

MAJ AV ELTON VIEIRA BOZZA

Em 1984, finalmente se concretizou uma antiga idéia, a criação da Universidade da Força Aérea (UNIFA), com todas as dificuldades naturais de uma nova Organização. As vantagens da unificação dos cursos de pós-graduação da FAB eram tantas, e tão fortes, que todos os obstáculos foram superados.

Temos hoje um único comando, uma única filosofia, para este tipo de ensino, evitando a superposição de assuntos e facilitando a troca de informações entre as Escolas. Muitos frutos estão aparecendo, como a criação de uma Biblioteca Central especializada em Poder Aeroespacial e a Revista da UNIFA, um autêntico "caldo de cultura" para novas idéias. A UNIFA é, sem dúvida, o campo ideal para o desenvolvimento do pensamento acadêmico sobre aeronáutica. A expressão deste pensamento pode ser resumida no trabalho

monográfico que os alunos da EAOAR e ECEMAR realizam durante o curso, onde são desenvolvidos a pesquisa e o pensamento inovador.

Monografia em seu sentido lato é "todo trabalho científico de primeira mão, que resulte da investigação científica" (Délcio Vieira Salomão, *Como Fazer Uma Monografia*). No seu sentido estrito, é a dissertação a respeito de um único assunto.

A Tese é a monografia mais antiga e tradicionalmente mais solene. Sua origem remonta às primeiras universidades. A "Defesa de Tese", ou simplesmente "Tese" representava o momento culminante de quem aspirava ao título de Doutor, ou Mestre.

Muitas das monografias realizadas na UNIFA têm as características da defesa de tese: esgotam um determinado assunto, são ori-

ginais e muito bem defendidas perante a banca. São excelentes trabalhos que nem sempre são reconhecidos por não termos como comparar o seu conteúdo, pois são assuntos ímpares.

Outras Universidades têm onde buscar inspiração para seus cursos de mestrado ou doutorado, mas como mencionamos acima, a Universidade da Força Aérea é ímpar; somos os únicos especialistas brasileiros em Poder Aeroespacial, talvez seja por isto que bons oficiais com conhecimento a nível de mestrado, por exemplo, ainda têm o seu currículo limitado ao curso de graduação. Mas por que, se temos Escolas de pós-graduação muito boas, algumas até na vanguarda do ensino?

A nossa UNIFA está nos seus primeiros anos; não possuímos ainda um sistema de pós-graduação definido. Esta é a proposta deste artigo: como desenvolver esta qualificação.

Poderíamos criar a opção de defesa de tese nos cursos da UNIFA, especificamente na EAOAR e ECEMAR. O aluno interessado realizaria a sua monografia com características de tese, o que, além de fornecer a sua contribuição ao Poder Aeroespacial, tão importante e necessária em virtude de sua posição profissional e hierárquica, aprofundar-se-ia na pesquisa do seu trabalho. Ao incrementar o nível

de pesquisa, não haveria influência na avaliação final dos respectivos cursos: a tese seria voluntária, e sua utilização limitada aos objetivos propostos neste artigo.

Como consequência, as bancas examinadoras, que hoje são compostas só de instrutores acadêmicos, receberiam o concurso de especialistas nas respectivas áreas abordadas, como armamento aéreo, emprego aerotático, instrução de vôo, emprego de compostos, entre outras. O tempo de exposição oral seria dilatado, tendo em vista a nova dimensão do trabalho. Porém, considerando que apenas alguns se prontificariam a defender tese, não haveria necessidade de grande quantidade de tempo adicional. Na EAOAR, por exemplo, apenas com alguns poucos arranjos internos, os alunos que optassem pela tese teriam o seu "forum".

A aeronáutica é atividade de vanguarda; quase todas as idéias novas cresceram nesta área. À UNIFA, agora, compete continuar estimulando o pensamento inovador, para mantermos este "status quo"; a tese é um dos caminhos. Ganha a Força Aérea, e ganha o aluno ao receber um título que já era seu de fato. Quem sabe não teremos em breve o nosso militar com mestrado em Aeronáutica, pela Universidade da Força Aérea. Por que não?